

Apoiadores de Pacheco receberam R\$ 2,3 bilhões do orçamento secreto

Montante bilionário de emendas de relator foi repassado em 2021 aos senadores que deram aval à eleição do parlamentar do PSD; verba foi distribuída após sucessão na Casa

DANIEL WETERMAN
BRÁSILIA

Os apoiadores da campanha de Rodrigo Pacheco (PSD-MG) na eleição para a presidência do Senado, em fevereiro de 2021, receberam ao menos R\$ 2,3 bilhões em emendas do orçamento secreto ao longo do ano passado. A distribuição de verbas ocorreu após a confirmação da vitória do senador, que contou com o aval do Palácio do Planalto.

Dos 57 senadores que apoiaram Pacheco na disputa contra Simone Tebet (MDB-MS), 38 informaram ao Supremo Tribunal Federal (STF), por determinação da Corte, ter recebido recursos públicos. Um levantamento do **Estadão** mostra que o volume de verbas distribuído aos aliados do atual presidente da Casa foi bem maior do que o entregue a três dos 21 parlamentares que votaram em Simone e receberam R\$ 130 milhões.

“O Rodrigo Pacheco virou e falou para mim assim: ‘Olha, Marcos, nós vamos fazer o seguinte: os líderes vão receber tanto, os líderes de bancada tanto, essa foi a nossa divisão’.”

“É o valor que todo mundo dizia que é o tal do orçamento secreto, da compra de votos.”
Marcos do Val (Podemos-ES) Senador ao Estadão

Entre os apoiadores de Pacheco, a média das emendas indicadas foi de R\$ 92 milhões no ano passado. Os eleitores de Simone tiveram, por sua vez, R\$ 43 milhões, em média, para usar em redutos eleitorais. Os valores variam de senador para senador. O relator-geral do Orçamento de 2021, Marcio Bitar (União Brasil-AC), por exemplo, carimbou sozinho R\$ 460 milhões, enquanto Marcos do Val (Podemos-ES), Plínio Valério (PSDB-AM) e Nelsinho Trad (PSD-MS) tiveram R\$ 50 milhões para indicar, no ano passado.

Embora a votação seja secre-

ta, foi possível identificar os apoiadores de Pacheco e Simone por meio de manifestações dos senadores à época. Em entrevista ao **Estadão**, Marcos do Val disse que recebeu R\$ 50 milhões em emendas do orçamento secreto como forma de “gradidão” por ter apoiado a eleição de Pacheco. Após a publicação da reportagem, Do Val afirmou ter sido “mal interpretado” e pediu desculpas, negando que tenha trocado o apoio pela verba.

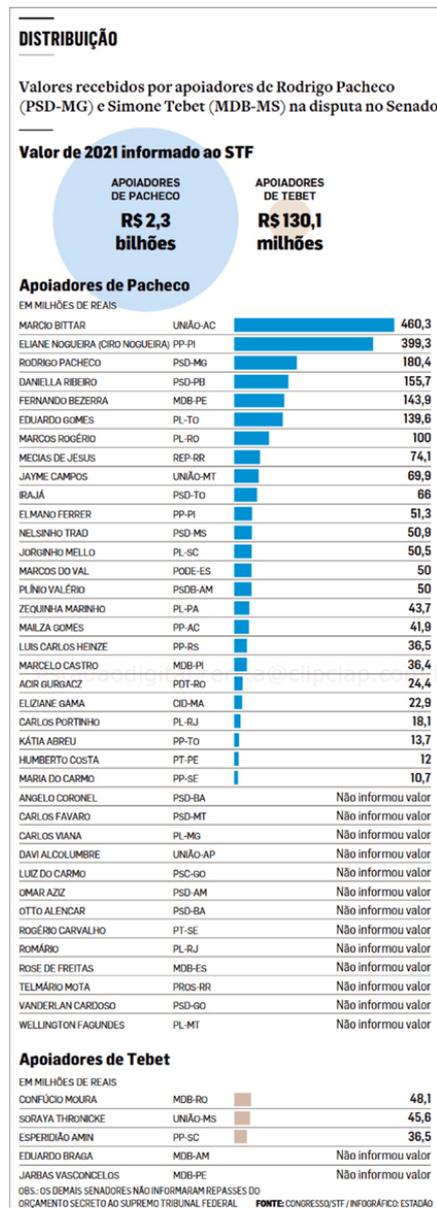
Os recursos liberados para Do Val foram destinados por ele para municípios do Espírito Santo. Segundo o próprio senador, foi o ex-presidente do Senado Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), coordenador da campanha de Pacheco, quem lhe avisou do valor e do motivo da liberação. Procurador, o presidente do Senado disse desconhecer o assunto. Alcolumbre não quis se manifestar.

Para identificar as cifras destinadas aos senadores que apoiaram um e outro candidato na disputa em 2021, a reportagem considerou as indicações de emendas encaminhadas pelos próprios parlamentares ao STF. Apesar da determinação da Corte, nem todos informaram os valores recebidos em emendas do orçamento secreto, o que, na prática, demonstra que o dinheiro repassado foi maior.

BENEFICIADOS. A distribuição dos recursos não envolveu apenas a disputa no Senado: foi também usada na eleição que deu vitória a Arthur Lira (Progressistas-AL) para a presidência da Câmara. Após Pacheco vencer o embate, as verbas beneficiaram outros senadores, incluindo eleitores Simone, em proporção menor, conforme acordos firmados posteriormente com o governo, nos bastidores.

Alcolumbre é o principal articulador da distribuição dos recursos no Senado. Nas últimas semanas, o parlamentar foi escalado pelo Palácio do Planalto para barrar a instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Ministério da Educação, que ficou para depois das eleições. O caso de desvio de verbas no MEC foi revelado pelo **Estadão**.

Na lista dos eleitores de Si-



me, os senadores que receberam as emendas se aliaram ao governo em outras votações. Procurados, 15 parlamen-

tares responderam à reportagem e negaram que os recursos tenham sido oferecidos por causa do apoio a Pacheco.

‘Perdi para o orçamento secreto. Eis a versão 2.2 do mensalão’, diz Tebet

Após saber que o senador Marcos do Val (Podemos-ES) recebeu R\$ 50 milhões em emendas do orçamento secreto pelo apoio a Rodrigo Pacheco (PSD-MG) na disputa pelo comando da Casa, a senadora Simone Tebet (MDB-MS) - pré-candidata à Presidência - disse que perdeu aquela eleição para o orçamento secreto.

“A declaração comprova o que já sabíamos, só não podíamos provar. O orçamento secreto comprou a eleição para a presidência do Senado. Perdi a eleição para o orçamento secreto. Eis a versão 2.2 do mensalão”, afirmou Simone, numa referência ao escândalo de corrupção que marcou o primeiro governo do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). ● n.w.

LIBERAÇÕES. Até ontem, o governo havia liberado R\$ 7,7 bilhões em verbas do orçamento secreto para deputados e senadores, quase a metade dos R\$ 16,5 bilhões autorizados para o ano. O repasse é usado para turbinar a eleição de parlamentares em busca de votos no período eleitoral. O governo e o Congresso não identificam os beneficiados pelo Executivo nos pagamentos.

Do Val é relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2023 e incluiu na proposta um dispositivo que obriga o governo a liberar os recursos, no próximo ano, conforme os pedidos dos parlamentares. O texto elaborado por ele também submete as indicações à assinatura de um aliado direto de Arthur Lira e ao relator-geral do Orçamento, como é hoje, mantendo o domínio do presidente da Câmara sobre as verbas.

O caso aumentou a pressão pela instalação da CPI do MEC, mas líderes avaliam que dificilmente o colegiado entrará em ação justamente por causa da liberação do dinheiro do orçamento secreto para aliados do governo. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 10